

SAEP 2017

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA DO PARANÁ



Revista do Professor | Língua Portuguesa

ISSN 2316-7602

SAEP

Sistema de Avaliação da
Educação Básica do Paraná

Revista do Professor

 Língua Portuguesa

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

SAEP - 2017 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 - Anual.

Conteúdo: Revista do Professor - Língua Portuguesa.

ISSN 2316-7602

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



PARANÁ

GOVERNO DO PARANÁ
BETO RICHA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ANA SERES TRENTO COMIN

DIRETORIA GERAL
EDMUNDO RODRIGUES DA VEIGA NETO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
INES CARNIELETTO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CASSIANO ROBERTO NASCIMENTO OGLIARI

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

KATYA APARECIDA DE CARVALHO PRUST – COORDENADORA
EDY CÉLIA COELHO
GIANNA TORRENS
PAULA RODAKIEWSKI

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

MARIA REGINA BACH – COORDENADORA
ELIETE DE LARA CONSTANTE SERAFIM
MICHELLE MOREIRA DOS SANTOS

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO

MERYNA THEREZINHA JULIANO ROSA – COORDENADORA
ADILSON CARLOS BATISTA
EDILSON JOSÉ KRUIPEK
VILMA LENIR CALIXTO

Sumário

6



APRESENTAÇÃO

8



LINHA DO TEMPO

10



**RESULTADOS DA SUA ESCOLA EM
LÍNGUA PORTUGUESA**

13



ROTEIRO DE LEITURA E ANÁLISE

23 ■ **COMO UTILIZAR OS RESULTADOS**

26 ■ **PERFIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

30 ■ **PERCURSO DA AVALIAÇÃO**

32 ■ **COLOCANDO EM PRÁTICA**

37 ■ **ANEXO**

Monitorar para avançar

AVALIAÇÃO EXPRESSA COMPROMISSO COM O DIREITO DE APRENDER E PERMITE A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM BASE EM EVIDÊNCIAS

Pesquisar a qualidade da educação da rede pública de ensino, a fim de que políticas públicas sejam elaboradas com base em evidências, expressa o compromisso com o direito de aprender de todo educando brasileiro em idade escolar. Esse direito está sustentado em dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96), e representa não apenas esforços voltados ao acesso e à permanência de estudantes na escola, mas a garantia de padrões que combinem qualidade com equidade na oferta educacional.

O direito de aprender tem natureza social e é dever do Estado e da família, sendo promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e a sua qualificação ao trabalho. Mas como saber se esse direito vem sendo atendido na prática?

A avaliação educacional externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas do Paraná, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente. O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná – SAEP busca, então, observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de conhecimentos considerados essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

“

O SAEP pretende observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, com o objetivo de verificar o que eles sabem e são capazes de fazer

”

Para conhecer melhor o SAEP, acompanhe a linha do tempo que abre este volume. Em seguida, você pode conferir os resultados gerais da sua escola em língua portuguesa, bem como um roteiro para apoiar a leitura e a análise dos dados, com algumas orientações em relação aos usos possíveis e adequados desses resultados.

Além dos resultados gerais, um novo indicador está sendo apresentado nas revistas de língua portuguesa: os perfis de alfabetização e letramento para o 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental. Esse indicador auxilia na compreensão do desenvolvimento dos estudantes no que se refere ao domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, fundamental para a formação escolar e o prosseguimento dos estudos no ensino médio. Para o SAEP, especificamente, será divulgado o perfil de letramento dos estudantes avaliados no 9º ano do ensino fundamental.

O percurso da avaliação e uma sugestão para atividade pedagógica também integram esta publicação, que apresenta, em seu Anexo, as descrições dos níveis de desempenho referentes à disciplina em foco, acompanhadas por exemplos de itens.

Boa leitura!

Trajетória evidencia avanços e desafios

INFORMAÇÕES DÃO SUPORTE À ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
COERENTES COM A REALIDADE IDENTIFICADA POR MEIO DA AVALIAÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná – SAEP foi criado, em 2012, pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com o objetivo de fornecer dados relevantes sobre o ensino ofertado, identificando avanços e desafios na rede e em cada unidade escolar.

2012



2013



72,9%

Participação

Previstos: 265.285 estudantes
Efetivos: 193.278 estudantes

Etapas: 9º ano EF e 3º ano EM

Língua Portuguesa e
Matemática

76,2%

Participação

Previstos: 260.862 estudantes
Efetivos: 198.703 estudantes

Etapas: 9º ano EF e 3º ano EM

Língua Portuguesa e
Matemática

Em 2017, o SAEP aplicou testes de proficiência em duas disciplinas – Língua Portuguesa e Matemática – aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª e 4ª séries do ensino médio das escolas estaduais.



2017

71,8%

Participação

Previstos: 239.889 estudantes

Efetivos: 172.262 estudantes

Etapas: 9º ano EF/3ª série EM/
4ª série EM

Língua Portuguesa e
Matemática

Desempenho revela qualidade da oferta

INDICADORES DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO SÃO DIVULGADOS POR ETAPA DE ESCOLARIDADE

Nesta seção, você conhece os resultados alcançados pela sua escola em língua portuguesa. Os dados apresentados a seguir são provenientes dos testes de desempenho aplicados aos estudantes de cada etapa avaliada no SAEP 2017.

Os resultados informam a qualidade e a equidade da oferta educacional, de acordo com o aferido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), em que se avalia o desenvolvimento de conhecimentos por meio de testes padronizados de proficiência, e pela Teoria Clássica dos Testes (TCT), que aponta o percentual de acertos de itens no teste.

Com o intuito de orientá-lo na apropriação de todas as informações apresentadas, estão presentes neste volume um roteiro de leitura e análise dos resultados e instruções para seus melhores usos.

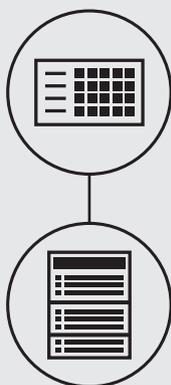
Os resultados da sua escola também estão disponíveis no endereço:

www.saep.caedufjf.br

Conheça e divulgue!

A interpretação pedagógica dos resultados

*As proficiências obtidas pelos estudantes nos testes aplicados precisam ser interpretadas à luz da escala de proficiência. Para analisá-la, acesse **www.saep.caedufjf.br**. A escala é um instrumento que contém a descrição pedagógica das capacidades avaliadas. Ela orienta o trabalho do professor, apresentando os resultados em uma espécie de régua na qual os valores obtidos são categorizados em intervalos que indicam o grau de desenvolvimento das capacidades pelos estudantes que alcançaram determinado padrão de desempenho. No site, você também encontrará as matrizes de referência da avaliação, que apresentam os conhecimentos e capacidades esperados para cada etapa avaliada e orientam a produção dos itens que compõem os testes.*



RESULTADOS DA ESCOLA

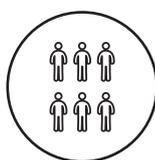
RESULTADOS DA ESCOLA

Orientações auxiliam na interpretação de resultados

INFORMAÇÕES CONTEXTUAIS, PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA DEVEM SER CONSIDERADOS



Perfis de alfabetização e letramento



Indicador de participação



Indicadores de desempenho estudantil

A avaliação externa é ferramenta valiosa para a melhoria do ensino e da aprendizagem na escola, podendo servir de apoio ao planejamento pedagógico dos professores em sala de aula.

Para a efetivação do trabalho comprometido com a garantia do direito a uma educação de qualidade, é necessário saber ler e analisar os resultados dessa avaliação, a fim de construir um diagnóstico substantivo da aprendizagem na escola. Lembre-se: os resultados devem ser analisados em conjunto com as informações contextuais da escola e, principalmente, com o Projeto Político-Pedagógico e os resultados da avaliação interna, de aprendizagem, conduzida por você e seus pares durante o ano letivo.

As orientações quanto à leitura e à análise dos resultados da avaliação externa, no âmbito da sua escola, apresentadas a seguir, vão ajudá-lo a compreender melhor como utilizá-los, de maneira que você possa organizar seu trabalho, considerando as informações ora produzidas.

O exercício proposto neste roteiro deve ser realizado por etapa de escolaridade avaliada nesta disciplina. Ao final, sugere-se a sistematização da sua análise com o olhar para todas as etapas desta disciplina oferecidas por sua escola.





Perfis de alfabetização e letramento

Este dado informa o percentual de estudantes que se encontram em situação de aprendizagem, considerada inadequada para a etapa de ensino, que sinalize, no caso específico do SAEP, letramento insuficiente no **9º ano do ensino fundamental**, ou seja, aqueles estudantes que não alcançaram mais de **225 pontos** de proficiência no teste de língua portuguesa.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento desses conhecimentos, requeridos ainda no ensino fundamental, é importante e essencial para que os estudantes concluam esta etapa com sucesso e tenham condições de prosseguir, com êxito, no ensino médio.



Observe os resultados da sua escola e organize sua leitura e análise.

Na seção **Perfis de alfabetização e letramento**, você encontrará um detalhamento sobre esse novo indicador.

Na sua escola, 70%¹ ou mais dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental apresentam letramento insuficiente?

Sim

Não

\geq 70%

Se 70% ou mais dos estudantes apresentam letramento insuficiente, eles não alcançaram nível suficiente de aprendizado nessa etapa de escolaridade, não atendendo à meta estabelecida pelo PNE 2014-2024.

\leq 30%

Caso o percentual registrado seja igual ou menor do que 30%, sua escola alcançou essa meta, o que assegura o desenvolvimento humano e social na formação escolar de nível fundamental, com o domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, preparando esses estudantes para prosseguir em direção ao ensino médio.

¹ A marca de 70% obedece às estratégias da Meta 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE/2014-2024). Especialmente, a estratégia 7.2 visa assegurar, no quinto ano de vigência do PNE, que pelo menos 70% dos alunos do ensino fundamental e médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo.

**Identifique, neste quadro, os resultados escolhidos para o exercício a seguir.
Repita esse exercício para cada etapa de escolaridade avaliada nesta disciplina.**

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: _____



Indicador de participação

Observe os resultados da sua escola na etapa em foco e organize sua leitura e análise.

Nesta edição, a participação registrada é de: _____%.

Esse indicador de participação retrata a média de frequência de estudantes no decorrer do ano letivo?

Sim

Não

O percentual de participação, ao longo do tempo:

aumentou.

diminuiu.

manteve-se estável.

oscilou.

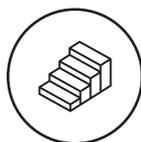
A avaliação no Paraná é censitária, logo, deve incluir todos os estudantes matriculados na rede de ensino. Cada escola deve certificar-se de que os estudantes previstos estejam presentes no momento da aplicação e respondam aos testes de proficiência e questionários, quando houver. Importa destacar que os indicadores de desempenho da escola só podem ser generalizados quando o percentual de participação for igual ou maior do que 80%².

Liste algumas hipóteses para explicar a participação da sua escola na avaliação externa.

² O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) divulgou recentemente a adoção desse percentual para divulgação dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). O percentual foi adotado para a representatividade dos resultados.



Considerando as hipóteses levantadas, quais estratégias podem ser adotadas, para aumentar ou manter (se acima de 80%) o indicador de participação de estudantes na avaliação externa?



Indicadores de desempenho estudantil

Observe os resultados da sua escola nesta disciplina e organize sua leitura e análise.

Importa, nesse momento, que você faça reflexões de ordem qualitativa sobre os resultados da avaliação.



Proficiência média

Proficiência refere-se ao conhecimento ou à capacidade demonstrados por estudantes avaliados em determinada disciplina e etapa de escolaridade.

Considere agora a **proficiência média** nesta disciplina.

Identifique a média de proficiência dos estudantes e localize em que padrão de desempenho ela está alocada:

Esse padrão é o mesmo em que se encontra o maior percentual de estudantes?

Sim

Não



Padrões de desempenho estudantil

Padrões de desempenho estudantil são definidos a partir de intervalos da escala de proficiência em que há estudantes com desempenho semelhante, compondo agrupamentos com desenvolvimento similar de conhecimentos.

Você agora será convidado a olhar a **distribuição dos estudantes por padrão de desempenho**, uma vez que a análise isolada da proficiência média pode direcionar o seu olhar a comparações inadequadas em relação aos resultados de edições anteriores.

Identifique o padrão de desempenho estudantil em que se encontra o maior percentual de estudantes dessa etapa de escolaridade:

Abaixo do básico.

Adequado.

Básico.

Avançado.

Qual é a sua percepção sobre a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho?

Observe se há concentração de estudantes em um ou mais padrões e se esses padrões são aqueles que denotam maiores dificuldades de aprendizagem.

Idealmente, espera-se que todos os estudantes alcancem os padrões mais avançados de aprendizagem, ou seja, os padrões de desempenho Adequado e Avançado, aqueles considerados adequados para sua etapa de escolaridade.



É possível afirmar que a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho no ciclo 2017, com relação às edições anteriores, é:

semelhante.

diferente.



Se a distribuição é semelhante, o quadro é de estabilidade.



Se a distribuição é diferente, o quadro pode ser de crescimento, queda ou oscilação.

Refleta e liste as possíveis causas desses resultados, que demonstram um quadro de estabilidade ou de crescimento/queda/oscilação.

Considere o trabalho docente, o projeto político-pedagógico, os programas e os projetos institucionais presentes no cotidiano escolar.

Informe o quantitativo de estudantes, em números absolutos, em cada padrão de desempenho, nas últimas edições da avaliação:

EDIÇÃO	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
2012				
2013				
2017				



Quais estratégias podem ser adotadas para melhorar o desempenho dos estudantes alocados nos padrões que caracterizam maiores dificuldades na aprendizagem?

Refleta sobre o desenvolvimento da Proposta Pedagógica Curricular, sua implementação na escola, o Projeto Político-Pedagógico, os programas e os projetos institucionais presentes no cotidiano escolar.



Consulte a seção **Como utilizar os resultados** para complementar a análise dos indicadores apresentados até aqui.

Para estudantes com maiores dificuldades, a intervenção pedagógica deve ser orientada no sentido de auxiliá-los no desenvolvimento dos conhecimentos esperados e ainda não desenvolvidos até a etapa de escolaridade avaliada. Já para os estudantes com melhor desempenho, os esforços podem ser dirigidos ao aprofundamento desses conhecimentos.

Percentuais de acerto por tópico

Observe agora os **percentuais de acerto por tópico**.

Atenção: esses resultados são provenientes da Teoria Clássica dos Testes (TCT) e, por isso, não são dados comparáveis ano a ano.

Identifique os tópicos com maiores percentuais de acerto. Esses tópicos estão concentrados nos padrões de desempenho mais baixos ou mais altos?

Tópico	Percentual total (Abaixo do básico e Básico)	Percentual total (Adequado e Avançado)



Faça um amplo exame em relação aos tópicos, identificando os descritores contidos neles, ou seja, os conhecimentos detalhados. Para isso, tenha em mãos a matriz de referência da etapa escolhida.

Caso os descritores com maiores percentuais de acerto sejam aqueles relacionados aos dois padrões mais baixos, isso significa dizer que os estudantes ainda não desenvolveram as capacidades esperadas para a etapa avaliada. Verifique se esses conhecimentos fazem parte dos objetivos de aprendizagem previstos no seu planejamento.

Sugestão: reveja seu planejamento, discuta com seus colegas e registre suas observações.

Conclusão

Com os seus pares, discuta a percepção geral a respeito dos resultados da sua escola em língua portuguesa.

Sistematize suas análises, indicando os destaques positivos e/ou negativos em relação a esses resultados, nesta disciplina.





Com base em suas análises, quais são os principais desafios a serem superados durante este ano letivo (2018)?

- A participação da escola.
- O percentual de estudantes do 9º ano do ensino fundamental no perfil de letramento adequado.
- O número de estudantes nos padrões de desempenho considerados adequados para a etapa.
- A média de proficiência da escola.
- O desenvolvimento dos conhecimentos mínimos esperados para a etapa de escolaridade avaliada.

As demandas priorizadas devem ser compartilhadas coletivamente, para que possam compor o plano de ação da escola, que deve ser de responsabilidade de todos.

Para aprofundar as análises iniciadas por este roteiro, consulte, no **Anexo**, a descrição pedagógica dos padrões/níveis de desempenho e os exemplos de itens referentes a cada um.

Neste volume, são apresentadas, ainda, sugestões para a prática pedagógica pautadas nos resultados da avaliação.

Atenção aos usos possíveis e adequados dos dados

TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES IDENTIFICA PERCENTUAIS DE ACERTO E TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM POSSIBILITA COMPARABILIDADE DE RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO.

Na avaliação educacional externa em larga escala do Paraná, os dados são produzidos por metodologia específica – utilizando-se a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Os resultados baseados na Teoria Clássica dos Testes (TCT) apresentam o percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, bem como a relação de acerto para cada descritor avaliado.

A Teoria de Resposta ao Item (TRI), por sua vez, atribui ao desempenho dos estudantes uma proficiência (e não uma nota). Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência; desse modo, é possível estimar o que o estudante é capaz de fazer, de acordo com os itens respondidos corretamente.

A proficiência é determinada considerando o padrão de respostas dos estudantes, de acordo com o grau de dificuldade e demais parâmetros dos itens. Cada item possui um grau de dificuldade próprio e parâmetros diferenciados, atribuídos por meio do processo de calibração dos itens, o que permite a comparabilidade ao longo do tempo.

Os itens que compõem os testes da avaliação educacional em larga escala são elaborados a partir das matrizes de referência. Cabe destacar que as matrizes não englobam todo o currículo. A partir de um recorte das Diretrizes Curriculares e dos Cadernos de Expectativas, são definidos os conhecimentos passíveis de serem avaliados em testes padronizados de desempenho, constituindo as referidas matrizes de referência para a avaliação.

Tendo em vista essas características da avaliação, é necessário ter atenção aos usos possíveis e adequados de seus resultados.



Participação

✓ O que fazer

- Acompanhar o percentual de participação, ano a ano, com o objetivo de atingir a participação total, visto que a avaliação é censitária.
- Entender que uma participação maior ou igual a 80% contribui para mensurar a qualidade do processos ensino-aprendizagem.

✗ O que não fazer

- Supor que, uma vez elevado o percentual de participação, não se faz necessário promover ações que possam aumentar esse percentual.
- Generalizar os resultados da avaliação se o percentual de participação não for representativo, ou seja, maior ou igual a 80%.



Proficiência média

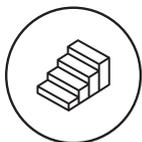
✓ O que fazer

- Comparar os resultados da escola ano a ano, para a mesma etapa.
- Comparar os resultados de diferentes etapas, com a mesma escala de proficiência, para a mesma disciplina.
- Analisar os resultados a partir da leitura e interpretação pedagógica da escala de proficiência, observando o desenvolvimento de conhecimentos.

✗ O que não fazer

- Ler os resultados como dados longitudinais*, quando a avaliação não tiver essa finalidade.
- Comparar os resultados da escola em diferentes disciplinas.
- Considerar a proficiência média isoladamente, sem analisá-la com a ajuda da escala.

** A avaliação do SAEP 2017 é transversal, e não longitudinal. Em uma avaliação transversal, a cada ano novos estudantes são avaliados, na mesma etapa de escolaridade. A avaliação longitudinal acompanha um mesmo grupo de estudantes, durante determinado período.*



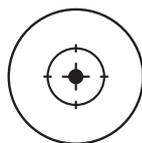
Padrões de desempenho estudantil

✓ O que fazer

- Identificar, em cada etapa e disciplina, os estudantes com mais dificuldades na aprendizagem.
- Reconhecer que cada padrão de desempenho corresponde a diferentes níveis de aprendizagem, o que requer planejamento específico para cada um deles.
- Acompanhar, a cada ano, se a escola apresenta resultados semelhantes para cada etapa e disciplina (se a sua proficiência média está alocada no mesmo padrão de desempenho).

✗ O que não fazer

- Entender que a melhora de proficiência média corresponde imediatamente à melhora de padrão de desempenho.
- Entender que os estudantes alocados em um padrão de desempenho em uma disciplina estão no mesmo padrão em outra disciplina.
- Entender que os intervalos dos padrões são os mesmos para cada etapa e disciplina avaliadas.
- Supor que estudantes alocados em padrões de desempenho cujos intervalos estão no início da escala de proficiência não são capazes de aprender e, por isso, têm baixo desempenho.
- Ignorar as demandas de estudantes alocados nos intervalos mais altos da escala, supondo que eles não requerem atenção docente.



Metas de aprendizagem

✓ O que fazer

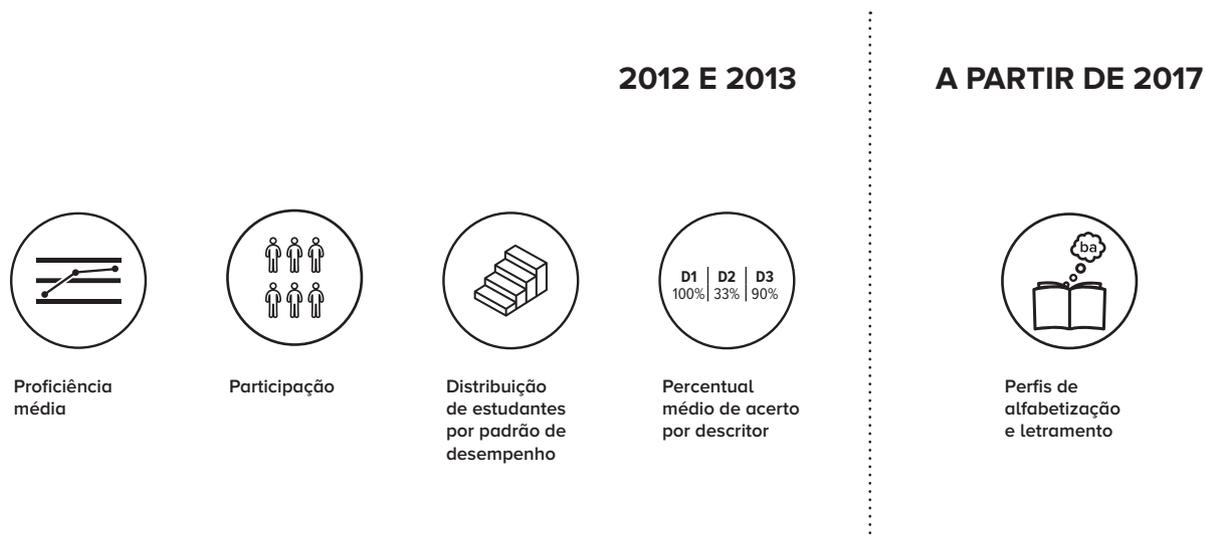
- Entender que o estabelecimento de metas auxilia no monitoramento da oferta educacional e, conseqüentemente, dos resultados alcançados a cada ano.
- Orientar-se a partir das metas pactuadas para definir ações pedagógicas e de gestão capazes de provocar mudanças positivas e substantivas.

✗ O que não fazer

- Atribuir a dificuldade na melhoria dos resultados apenas às ações de gestores e professores.
- Comparar os próprios resultados com os de outras escolas, ignorando os contextos.

Novo indicador evidencia desafio

CORREÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS É NECESSÁRIA PARA ENFRENTAR ABANDONO DA SALA DE AULA



Os resultados do SAEP são divulgados com o uso de indicadores específicos, sendo eles a proficiência média, a taxa de participação na avaliação, a distribuição de estudantes por padrão de desempenho e o percentual médio de acerto por descritor.

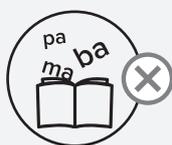
No ciclo 2017, um novo indicador está sendo apresentado: o perfil de alfabetização e letramento, para o 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, em língua portuguesa. A intenção é divulgar um dado que sintetize o tamanho do desafio a ser enfrentado no ensino fundamental brasileiro, assim como fez o Inep/MEC na última edição da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA 2016).

O perfil de alfabetização e letramento é uma informação que ajuda a compreender o desenvolvimento dos estudantes com relação ao domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, conhecimentos importantes em toda a formação escolar – do ensino fundamental ao ensino médio –, para todas as disciplinas oferecidas pela educação básica. No SAEP, está sendo divulgado o perfil de letramento dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Nos últimos anos, os resultados das avaliações da educação básica têm apontado, de modo geral, para a baixa qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras. Observa-se, além do baixo desempenho demonstrado pelos alunos nos conhecimentos básicos necessários para a continuidade dos estudos, a existência de grandes contingentes de educandos que, em decorrência das dificuldades na aprendizagem e do pouco incentivo para os estudos, terminam por desistir da escola, abandonando a sala de aula por motivos variados. Para enfrentar esse problema, é preciso corrigir a tempo as dificuldades na aprendizagem, especialmente nos anos iniciais.

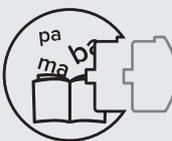
Os perfis de alfabetização e letramento identificam os estudantes com desempenho inadequado nos três anos escolares considerados conclusivos de etapas importantes da educação básica: 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental.

Esses perfis identificam estudantes ainda:



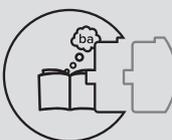
não alfabetizados

no 3º ano do ensino fundamental;



com **alfabetização incompleta**

no 5º ano do ensino fundamental;



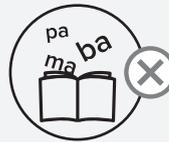
com **letramento insuficiente**

no 9º ano do ensino fundamental.

Entendendo que a avaliação externa tem o propósito de investigar o que os estudantes aprenderam, com base na aplicação de conhecimentos a situações reais e resolução de problemas cotidianos, o desempenho adequado pode ser traduzido, por exemplo, na aptidão de usar os conhecimentos de leitura desenvolvidos para compreensão de informações encontradas em diferentes gêneros e, posteriormente, para expressão e posicionamentos perante o mundo. Estudantes com o perfil de desempenho considerado inadequado evidenciam, portanto, o descumprimento do que está pactuado para a qualidade da oferta educacional.

Com a sistematização do quantitativo de estudantes não alfabetizados no 3º ano, com alfabetização incompleta no 5º ano e com letramento insuficiente no 9º ano do ensino fundamental, busca-se tratar das dificuldades na aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, registradas a cada etapa escolar avaliada, a fim de desvendar os caminhos necessários para a melhoria das capacidades requeridas por esses perfis. Os perfis de desempenho para a alfabetização e o letramento, descritos a seguir, foram construídos com essa intenção.

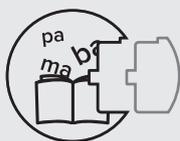
Para o SAEP, são considerados estudantes com letramento insuficiente, no 9º ano do ensino fundamental, aqueles que não alcançaram, no teste de leitura, mais de 225 pontos na escala de proficiência.



Não alfabetizados

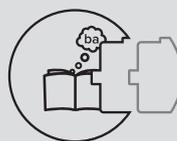
.....

No perfil **não alfabetizado**, encontram-se estudantes que conseguem identificar que as letras representam sons da fala, reconhecendo letras ou mesmo lendo palavras em diferentes padrões silábicos, sem, todavia, conseguirem ler textos, mesmo os de pequena extensão e com vocabulário pouco complexo. Nesse mesmo perfil, também, estão estudantes que começam a localizar informações em textos curtos e comuns no ambiente escolar, além de reconhecer a finalidade de textos como receitas, convites e bilhetes. Apesar disso, esses estudantes ainda não podem ser considerados alfabetizados, pois mesmo em se tratando de conhecimentos tão básicos, eles exigem desses alunos um grande esforço para a decodificação.



Alfabetização incompleta

Estudantes com **alfabetização incompleta** demonstram domínio em relação aos conhecimentos descritos no perfil anterior; porém, ainda apresentam dificuldade para ler, com autonomia, textos comuns às situações cotidianas externas ao ambiente escolar, como notícias, cartas ou mesmo textos literários. Alguns desses estudantes são capazes de ler frases e localizar informações em textos curtos, ao passo que outros já conseguem realizar inferências, mas em tirinhas ou histórias em quadrinhos. Isto é, as operações de leitura que são capazes de realizar são pautadas em processos cognitivos principalmente relacionadas ao lembrar, orientadas por textos frequentes no contexto escolar. Os estudantes devem, ainda, consolidar os processos associados ao reconhecimento de palavras, pois a leitura hesitante decorre dessa dificuldade e o esforço para a decodificação compromete a compreensão de textos mais longos e, conseqüentemente, de inferências mais complexas. Esse perfil de desempenho é delineado ao se analisar o desempenho de estudantes do 5º ano do ensino fundamental nos testes de proficiência.



Letramento insuficiente

≤ 225 Pontos

Para caracterizar o **letramento insuficiente**, considera-se o desempenho de estudantes do 9º ano do ensino fundamental. É esperada, minimamente, desses estudantes, a alfabetização plena, visto que as aprendizagens em curso não prescindem da leitura e da escrita, e busca-se identificar se estão inseridos na sociedade, gozando com legitimidade direitos e exercendo com responsabilidades deveres, a partir dos usos sociais inerentes à capacidade de ler e escrever. Porém, a insuficiência é notada porque não há domínio de conhecimentos que permitem o desenvolvimento de estratégias reguladoras da leitura. Há, neste perfil, estudantes os quais conseguem realizar leitura, localização de informações e inferências, bem como retomadas por meio de pronomes e relações lógico-discursivas em texto predominantemente narrativos, em sua maioria, com temas familiares e estruturas linguísticas mais simples e familiares.

Confira as principais etapas da avaliação externa

RESULTADOS POSSIBILITAM DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E CONTRIBUEM PARA REDEFINIÇÃO DE RUMOS NA GESTÃO PEDAGÓGICA



Planejamento da avaliação

.....

Nesta etapa, é realizado o **planejamento da avaliação**, quando são definidos passos importantes para que ela cumpra seu objetivo. De acordo com a finalidade, são definidos: público-alvo a ser avaliado (estudantes e etapas); o que será avaliado (disciplinas); data e logística da aplicação; resultados a serem produzidos; forma de divulgação e estratégias de apropriação dos resultados (materiais impressos e/ou on-line, capacitação de gestores, professores etc.). Cada um desses passos respeita técnicas de segurança e qualidade, requeridas pela avaliação externa, com o objetivo de garantir a isonomia e a responsabilidade necessárias para que as informações produzidas sejam relevantes e representem a realidade.



Construção de instrumentos

.....

A segunda etapa consiste na definição da **matriz de referência** e na montagem de **testes de proficiência** e **questionários contextuais**. As matrizes organizam os conhecimentos a serem avaliados por meio dos testes, compostos por itens elaborados a partir dos descritores da matriz. Também são produzidos questionários para capturar informações do contexto dos estudantes, a fim de complementar as informações produzidas pelos testes cognitivos. Os testes são montados de acordo com metodologia específica – a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Após sua montagem, os instrumentos impressos são distribuídos para aplicação nas escolas. Os testes podem ser disponibilizados, ainda, em formato digital.

A avaliação educacional em larga escala é uma importante ferramenta para gestores, de rede e das escolas, e para os profissionais da educação em geral, pois, a partir das informações por ela produzidas, é possível obter um diagnóstico sobre a qualidade da educação ofertada e, com isso, realizar intervenções no processo de ensino, implementar políticas educacionais e redefinir rumos na gestão pedagógica, de acordo com as necessidades dos estudantes de uma escola, de uma rede ou de todo um país. Entretanto, para que os resultados da avaliação cheguem a todas as escolas de todo o estado e todo o país e ela cumpra o seu papel, há um longo caminho percorrido, desde a definição do que será avaliado até o momento em que os resultados se traduzem em informações úteis para gestores, professores, famílias e estudantes. A seguir, são apresentadas, de forma sucinta, as principais etapas desse processo.



Produção de resultados

Após a aplicação dos instrumentos da avaliação externa e o seu recolhimento em cada escola, é iniciada a etapa que culmina com a **produção dos resultados**. Diferentes ações estão envolvidas nessa etapa, cada uma delas executadas com critérios técnicos e metodologia adequados. Essa etapa inclui a triagem e o processamento dos testes: separação e processamento dos instrumentos; constituição de base de respostas dos estudantes e demais respondentes dos questionários; análise das respostas e produção de medidas; análise e produção dos resultados, propriamente – proficiência dos estudantes, das turmas, das escolas e das redes.



Materiais de divulgação de resultados

Os resultados da avaliação externa e as informações necessárias para sua leitura e interpretação são divulgados no **portal** do SAEP e em **revistas** destinadas aos professores e gestores. Nessas publicações, é possível conferir dados sobre o programa e indicadores de participação e desempenho da escola, por disciplina e etapa. No portal, também estão disponíveis materiais de apoio – matrizes de referência, padrões e níveis de desempenho, oficinas de resultados etc. Nas revistas, são disponibilizados, ainda, conteúdos de suporte para a interpretação dos resultados e para a prática pedagógica. A equipe gestora da rede de ensino conta com apresentações específicas dos resultados.



Desenvolvimento profissional

O percurso da avaliação externa não se encerra na apropriação dos resultados, mas em seus usos na prática cotidiana da escola e/ou da rede. A melhoria da qualidade da oferta educacional depende da ação de professores e gestores e, para auxiliá-los, são disponibilizadas ferramentas de **desenvolvimento profissional**: cursos on-line e oficinas de apropriação de resultados, que apresentam os conceitos básicos da avaliação externa e discutem os resultados dos testes e dos questionários contextuais; e protocolos de gestão, que consistem em uma orientação de trabalho direcionado aos gestores.

Atividades pedagógicas baseadas nos resultados

CONHECIMENTOS DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DEVEM
DIALOGAR COM PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Para que os dados da avaliação externa sejam utilizados no dia a dia da sua escola, é imprescindível que você conheça melhor as características desse tipo de avaliação. Ao chegar a este ponto, você pôde perceber as particularidades de cada indicador e se preparar para a apropriação correta das informações.

Após sistematizar o diagnóstico sobre a aprendizagem dos estudantes da sua escola, por meio do **Roteiro de leitura e análise**, é preciso relacioná-lo aos materiais de orientação para o trabalho em sala de aula, como as diretrizes curriculares e os recursos didáticos, e verificar as possíveis associações entre esses materiais e os conhecimentos elencados nas matrizes de referência da avaliação externa.

Realizado esse processo, é hora de rever o Plano de Trabalho Docente e os planos de aula, verificando se o planejamento escolar estabelece um diálogo efetivo com as questões levantadas pela análise dos resultados da avaliação.

A seguir, você encontra sugestões para a prática pedagógica pautadas nesses resultados.

EM AÇÃO

Estudo dos materiais de orientação para a sala de aula

Refleta sobre os tópicos abaixo, de modo que o estudo seja dirigido ao aprimoramento do instrumento avaliativo interno e às percepções apontadas pelo instrumento externo.

- Como e quando são previstas as atividades em sala para o ano letivo? Ou seja, como e quando é elaborado o Plano de Trabalho Docente?
- Há clareza nos objetivos gerais e específicos da Proposta Pedagógica Curricular e do Plano de Trabalho Docente?
- Os conteúdos e procedimentos detalhados na Proposta Pedagógica Curricular e no Plano de Trabalho Docente dialogam com os planos de aula definidos para esta disciplina?
- Qual é a orientação compartilhada para a avaliação na sua escola, definida na Proposta Pedagógica Curricular, especialmente, nesta disciplina?



Depois de estudar os materiais de orientação disponíveis, retome as análises sobre as capacidades que os estudantes ainda não desenvolveram, considerando os resultados das avaliações externa e interna, identificando se há semelhanças ou divergências entre eles. O objetivo é verificar se os conhecimentos detalhados na matriz de referência fazem parte daquelas abordadas na prática pedagógica em sala de aula, ou seja, se os estudantes estão aptos a responder com êxito ao teste de proficiência de cada etapa de escolaridade.



E agora, como posso fazer uso dos resultados em sala de aula para que os estudantes alcancem o desempenho esperado?

Não existe apenas uma resposta para essa pergunta. Além da análise dos resultados da avaliação à luz das orientações curriculares e materiais didáticos, sugere-se uma atividade para desenvolvimento em sala de aula, a fim de que você possa lidar com os dados da avaliação como parte do Projeto Político-Pedagógico da escola e para que, com o tempo, esse exercício possa fazer parte do cotidiano escolar.

EM AÇÃO

Atividade para desenvolvimento em sala de aula¹

- Selecione um texto e solicite sua leitura aos alunos.
- Promova resumos orais e/ou escritos sobre a leitura realizada ou a leitura pública integral do texto pelos estudantes.
- Prepare atividades de compreensão/interpretação para investigar capacidades contidas em um mesmo tópico da matriz de referência, como, por exemplo, no tópico **Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto.**

Tópico	Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto
Descritores	D5 – Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.). D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

¹ Para a atividade, utilizou-se a matriz de referência de língua portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental. No caso de outras etapas, é preciso adaptar essa atividade às capacidades elencadas nas respectivas matrizes.

Exemplo:

- Apresente um texto, como a tirinha a seguir.



Disponível em <http://depositedocalvin.blogspot.com.br>. Acesso em 15/12/2017.

- Promova a leitura pública de modo que alguns estudantes representem os personagens, no exemplo Calvin (menino) e a sua mãe.
- Faça os questionamentos a seguir e solicite as respostas orais e/ou por escrito.

- **No primeiro quadrinho, há algo de incomum na atitude de Calvin?**

- **O que sugere a expressão de Calvin em relação à resposta da sua mãe no segundo quadrinho?**

- **Em relação ao terceiro quadrinho, pode-se constatar que ocorreu uma dificuldade na comunicação? Qual foi ela?**

- Note que as respostas obtidas podem indicar o desempenho de estudantes em relação ao conhecimento “Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)”.
- Com o mesmo texto, a depender do desempenho de estudantes até a aplicação da atividade, busque informações sobre o desenvolvimento de outras capacidades, como a de **Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão**, do tópico **Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido**.

Tópico	Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido
--------	--

Descritores	D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
--------------------	--

	D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outros recursos gráficos.
--	--

	D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
--	---

	D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.
--	---

- No trecho do último quadrinho: “Embora usemos o mesmo idioma, não falamos a mesma língua”, qual é o efeito de sentido provocado pelo uso dos sinônimos idioma e língua?

- Você pode, ainda, buscar informações sobre o desenvolvimento de outro conhecimento, como **Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas pelo uso de elementos linguísticos**, do tópico **Coerência e coesão no processamento do texto**.

Tópico	Coerência e coesão no processamento do texto
Descritores	D10 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade. D11 – Identificar a tese de um texto. D12 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D13 – Identificar a informação principal de um texto. D14 – Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D16 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas pelo uso de elementos linguísticos. D22 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

- No último quadrinho, qual a função desempenhada pela conjunção “embora”, na fala de Calvin?

Como você percebeu, uma mesma atividade é capaz de apoiar o desenvolvimento de diferentes capacidades. É importante que você esteja atenta(o) ao desempenho de cada um dos estudantes, para que possa, inclusive, trabalhar atividades como a exemplificada nesta seção, levando em conta a heterogeneidade da turma.

Neste momento, importa perceber se os resultados estão de acordo com as expectativas de aprendizagem para a etapa avaliada. Também é relevante entender que os instrumentos de avaliação devem sempre servir ao propósito da formação escolar, e não ao contrário. Tão importante quanto alinhar os instrumentos internos e externos entre si é alinhá-los ao processo ensino-aprendizagem.

Garantir a qualidade da educação exige compromissos de ação. Bom trabalho!

Níveis de desempenho e seus itens

INTERPRETAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ITENS É NECESSÁRIA PARA ENTENDER O QUE SIGNIFICA ESTAR ALOCADO EM DETERMINADO PADRÃO DE DESEMPENHO

As devolutivas pedagógicas correspondentes aos resultados decorrem da análise do teste de proficiência. Os itens que compõem os cadernos buscam medir o que os estudantes são capazes de fazer; logo, para entender o que significa estar alocado em dado padrão de desempenho estudantil, é preciso interpretar pedagogicamente os itens da avaliação. Essa interpretação está contida nas **sentenças descritoras dos itens** que, por sua vez, estão reunidas nos intervalos de níveis de desempenho, ou seja, agrupamentos menores do que os de padrões, que podem ser encontrados nesta seção.

A análise pedagógica dos resultados da avaliação cabe a você e a seus pares, a partir da leitura dos níveis de desempenho e da autoavaliação do processo de ensino e aprendizagem.



Sentença descritora do item: *operação mental associada ao objeto do conhecimento contextualizado. Exemplo: “Localizar informações explícitas em um texto”, capacidade presente na matriz de referência, corresponde à operação mental “localizar” associada ao texto (objeto do conhecimento). Já “Localizar informação explícita em contos e reportagens”, sentença descritora do item, também corresponde à operação mental mencionada, mas associada ao gênero conto e reportagem (objeto do conhecimento contextualizado).*

Padrões de desempenho

Os padrões de desempenho adotados pelo SAEP, em língua portuguesa, apresentam as seguintes características gerais, cujo detalhamento pode ser verificado nos níveis de desempenho correspondentes a cada padrão:

Abaixo do básico

- » 9º ano do ensino fundamental – Nível 1 ao Nível 2
- » Ensino médio – Nível 1 ao Nível 3

Neste padrão de desempenho, o estudante demonstra carência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.

Básico

- » 9º ano do ensino fundamental – Nível 3 ao Nível 5
- » Ensino médio – Nível 4 ao Nível 5

O aluno que se encontra neste padrão de desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível, ele já iniciou um processo de sistematização e domínio dos conhecimentos considerados básicos e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

Adequado

- » 9º ano do ensino fundamental – Nível 6 ao Nível 7
- » Ensino médio – Nível 6 ao Nível 7

Neste padrão de desempenho, o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de conhecimentos, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, os quais exigem um refinamento dos processos cognitivos neles envolvidos.

Avançado

- » 9º ano do ensino fundamental – Nível 8 ao Nível 10
- » Ensino médio – Nível 8 ao Nível 10

O aluno que atingiu este padrão de desempenho revela ter desenvolvido conhecimentos mais sofisticados e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desses alunos nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao serem estimulados, podem ir além das expectativas traçadas.



9º ano do ensino fundamental

Abaixo do básico

ATÉ 200 PONTOS



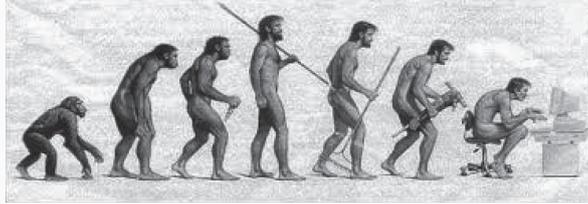
09

NÍVEL 1 . ATÉ 175 PONTOS

- Localizar informação explícita em contos, fábulas e reportagens.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- Reconhecer a finalidade de receitas.

Leia os textos abaixo.

Texto 1



Disponível em: <<http://www.tecdicas.com>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

Texto 2



Disponível em: <<http://www.duelinganalogs.com>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

(P070177F5_SUP)

- (P070178F5) No Texto 2, no segundo quadrinho, a expressão do homem é de
- A) aborrecimento.
 - B) cansaço.
 - C) concentração.
 - D) espanto.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes interpretarem uma tirinha, a partir da articulação dos elementos verbais e não verbais. Os estudantes que marcaram a alternativa B, o gabarito, desenvolveram a capacidade avaliada.

Abaixo do básico

NÍVEL 2 . DE 175 A 200 PONTOS

- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações e características de personagem e do narrador e a personagem principal em fábulas e piadas; elementos do cenário em fragmentos de romances; o desfecho em lendas.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em conto e em textos de orientação.

Leia o texto abaixo.

5	<p>É verdade, o <i>skate</i> é um dos esportes radicais mais praticados no mundo e não é só por crianças e adolescentes não! [...]</p> <p>Parece que tudo começou na Califórnia – Estados Unidos, em um dia nublado, com um grupo de surfistas entediados porque não podiam surfar, então, resolveram improvisar uma tábua pequena com rodinhas de patinete adaptadas e começaram a brincar com ela. [...]</p> <p>Ainda na década de 50, [...] o primeiro <i>skate</i> foi fabricado e comercializado em série. [...] A partir da década de 60, algumas novidades: acontece o primeiro campeonato de <i>skate</i> [...] e em 1965 um campeonato de <i>skate</i> é transmitido na TV pela primeira vez.</p>
10	<p>Na década de 70, a maior novidade foi a invenção da roda de poliuretano, em 1972, fato que revolucionou a história do <i>skate</i>. Esse tipo de roda dava mais segurança e poderia ser usada em vários tipos de terreno. [...] Nesta década surgiram também outras modalidades: <i>slalom</i>, <i>downhill</i>, <i>freestyle</i> e vertical.</p>
15	<p>O <i>skate</i> na década de 80 foi caracterizado por uma explosão de rampas de madeira feitas pelos próprios skatistas em ruas, praças e quintais de casa. [...] A década de 90 é marcada pela profissionalização do esporte [...]. A partir de 2000, acontecem grandes <i>shows</i> e competições de <i>skate</i>.</p>

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/evolucao-skate.html>>. Acesso em: 16 set. 2014. Fragmento. (P080033G5_SUP)

(P080033G5) Qual é o tema desse texto?

- A) A construção de rampas de madeira.
- B) A história do *skate*.
- C) A invenção da roda.
- D) A profissionalização de um esporte.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem o tema de um texto informativo veiculado em um site voltado ao público infanto-juvenil. Os estudantes que marcaram a alternativa B, o gabarito, conseguiram desenvolver a capacidade avaliada.



9º ano do ensino fundamental

Básico

DE 200 A 275 PONTOS



09

NÍVEL 3 . DE 200 A 225 PONTOS

- Localizar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas, contos e letras de música.
- Inferir ação de personagem em crônicas e em sinopses.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música e de personagem em tirinhas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos, fábulas e poemas.
- Inferir efeito de humor em piadas, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar o assunto comum a duas reportagens, o assunto comum a duas notícias, o assunto comum a poemas e crônicas e a semelhança entre cartas de leitor e cartuns.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.), termos característicos de contextos informais e a relação entre expressão e seu referente em reportagens, artigos de opinião e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito de sugestão pelo uso da forma verbal imperativa em cartas de leitor e de orientação em manuais de instruções e o efeito do uso de diminutivo em contos.

Leia o texto abaixo.

O maior de todos os presentes	
5	<p>Era noite. [...] Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou. Eu, criança ainda, só poderia estar nervoso e muito assustado; o que me levava a perguntar a todo instante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Pai, quando a luz vai voltar?- Em breve, meu filho - dizia meu pai [...]. <p>Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto e voltou de lá com algo na mão. Reconheci logo o pequeno objeto: era uma caixa de madeira escura que ele mantinha em sua escrivaninha. [...]</p>
10	<ul style="list-style-type: none">- O tempo passa rápido, não é, filho? - ele perguntou.- Passa, papai; que nem flecha, né?- Pois é. Hoje você já está com dez anos e já é quase um homem, não é?- Sim, papai.- Pois, então, é hora de lhe passar esse presente. <p>Naquele momento, ele me entregou a caixa de madeira, [...] quando me fez jurar que eu jamais a abriria sem o seu consentimento. [...]</p>
15	<p>Vinte anos se passaram. A misteriosa caixa se manteve em meu poder. Sempre que eu passava por uma situação difícil [...], eu me recordava daquela noite de tempestade com papai. A doença de meu filho caçula foi o pior de todos os momentos. [...] Até que um dia, finalmente, meu filho recebeu alta do tratamento. Nesse dia meu pai, estando em nossa casa para nos felicitar pela melhora, me pediu:</p>
20	<ul style="list-style-type: none">- Filho, você ainda tem aquela caixa? Pode apanhá-la, por favor? <p>Corri até o segundo andar da casa e voltei como uma flecha para a sala. Ele me disse:</p> <ul style="list-style-type: none">- Agora você já pode abrir. <p>Nervoso, eu atendi ao seu comando. Fiquei atordoado por alguns segundos. [...]</p>
25	<ul style="list-style-type: none">- Esse é o maior tesouro de um homem. E, hoje, vejo que esse homem está bem na minha frente! <p>Aquela velha caixa não possuía nenhuma pedra preciosa, nenhum objeto valioso. Na verdade, ela estava vazia. Mas através dela percebi que já havia ganhado o meu maior presente: o autocontrole de saber aguardar pelo momento certo; a paciência do saber esperar.</p>

MATIAS, Fabiano de Oliveira dos Santos. Disponível em: <<http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>>. Acesso em: 24 nov. 2014. Fragmento. (P090076H6_SUP)

(P090079H6) No final desse texto, o filho

- A) aprendeu uma valiosa lição.
- B) deu o presente a outra pessoa.
- C) foi consolado pelo pai.
- D) ganhou um objeto de valor.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes inferirem informações implícitas a respeito do personagem principal em um conto. Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, conseguiram desenvolver a capacidade avaliada.

- Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
- Identificar tema e assunto em poemas, tirinhas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais, e textos informativos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas.
- Identificar informação explícita em letras de música, contos, fragmentos de romances, crônicas e em textos didáticos.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação e de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
- Reconhecer a finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer o gênero biografia, mesmo quando apresentado em uma comparação de dois textos.
- Reconhecer o gênero artigo.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
- Diferenciar fato de opinião em reportagens.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela escolha de expressão em guias de viagem e em romances e o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos ortográficos em fábulas.

Leia o texto abaixo.

Mila	
5	<p>Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-la, 13 anos atrás. E, como eu não tinha muito jeito, encostei-a ao peito para que ela não caísse, simples apoio nessa primeira vez. Gostei desse calor e acredito que ela também. Dias depois, quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou.</p>
10	<p>Foram 13 anos de chamego e encanto. Dormimos muitas noites juntos, a patinha dela em cima do meu ombro. Tinha medo de vento. O que fazer contra o vento? Amá-la – foi a resposta e também acredito que ela entendeu isso. Formamos, ela e eu, uma dupla dinâmica contra as ciladas que se armam. E também contra aqueles que não aceitam os que se amam. Quando meu pai morreu, ela se chegou, solidária, encostou sua cabeça em meus joelhos, não exigiu a minha festa, não queria disputar espaço, ser maior do que a minha tristeza.</p>
15	<p>Tendo-a ao meu lado, eu perdi o medo do mundo e do vento. E ela teve uma ninhada de nove filhotes, escolhi uma de suas filhinhas e nossa dupla ficou mais dupla porque passamos a ser três. E passeávamos pela Lagoa. [...] Era uma <i>lady</i>, uma rainha de Sabá numa liteira inundada de sol e transportada por súditos imaginários.</p>
20	<p>No sábado, olhando-me nos olhos, com seus olhinhos cor de mel, bonita como nunca, mais que amada de todas, deixou que eu a beijasse chorando. Talvez ela tenha compreendido. Bem maior do que minha mão, bem maior do que o meu peito, levei-a até o fim.</p>
25	<p>Eu me considerava um profissional decente. Até semana passada, houvesse o que houvesse, procurava cumprir o dever dentro de minhas limitações. Não foi possível chegar ao gabinete onde, quietinha, deitada a meus pés, esperava que eu acabasse a crônica para ficar com ela. Até o último momento, olhou para mim, me escolhendo e me aceitando. Levei-a, em meus braços, apoiada em meu peito. Apertei-a com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade.</p>

CONY, Carlos Heitor. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. (Org.) *As cem melhores crônicas do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 271-272. Fragmento. (P090222F5_SUP)

(P090224F5) No trecho "... sabendo que **ela** seria maior do que a saudade." (l. 24-25), o termo em destaque refere-se à

- A) crônica.
- B) força.
- C) Lagoa.
- D) Mila.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes recuperarem o referente do pronome pessoal reto "ela" a partir da leitura de uma crônica. Os estudantes que assinalaram a alternativa D, o gabarito, identificaram o referente do pronome em avaliação.

- Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
- Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges, reportagens e abaixo-assinados e o gênero sinopse.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- Interpretar sentido de conjunções e de advérbios e relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir efeito de humor em piadas e a moral em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido do uso de expressão popular em artigos de opinião.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
- Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- Reconhecer o assunto comum entre textos informativos.

Leia o texto abaixo.

O maior de todos os presentes	
5	<p>Era noite. [...] Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou. Eu, criança ainda, só poderia estar nervoso e muito assustado; o que me levava a perguntar a todo instante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Pai, quando a luz vai voltar?- Em breve, meu filho – dizia meu pai [...]. <p>Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto e voltou de lá com algo na mão. Reconheci logo o pequeno objeto: era uma caixa de madeira escura que ele mantinha em sua escrivaninha. [...]</p>
10	<ul style="list-style-type: none">- O tempo passa rápido, não é, filho? – ele perguntou.- Passa, papai; que nem flecha, né?- Pois é. Hoje você já está com dez anos e já é quase um homem, não é?- Sim, papai.- Pois, então, é hora de lhe passar esse presente.
15	<p>Naquele momento, ele me entregou a caixa de madeira, [...] quando me fez jurar que eu jamais a abriria sem o seu consentimento. [...]</p> <p>Vinte anos se passaram. A misteriosa caixa se manteve em meu poder. Sempre que eu passava por uma situação difícil [...], eu me recordava daquela noite de tempestade com papai. A doença de meu filho caçula foi o pior de todos os momentos. [...] Até que um dia, finalmente, meu filho recebeu alta do tratamento. Nesse dia meu pai, estando em nossa casa para nos felicitar pela melhora, me pediu:</p>
20	<ul style="list-style-type: none">- Filho, você ainda tem aquela caixa? Pode apanhá-la, por favor? <p>Corri até o segundo andar da casa e voltei como uma flecha para a sala. Ele me disse:</p> <ul style="list-style-type: none">- Agora você já pode abrir.
25	<p>Nervoso, eu atendi ao seu comando. Fiquei atordoado por alguns segundos. [...]</p> <ul style="list-style-type: none">- Esse é o maior tesouro de um homem. E, hoje, vejo que esse homem está bem na minha frente! <p>Aquela velha caixa não possuía nenhuma pedra preciosa, nenhum objeto valioso. Na verdade, ela estava vazia. Mas através dela percebi que já havia ganhado o meu maior presente: o autocontrole de saber aguardar pelo momento certo; a paciência do saber esperar.</p>

MATIAS, Fabiano de Oliveira dos Santos. Disponível em: <<http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>>. Acesso em: 24 nov. 2014. Fragmento. (P090076H6_SUP)

(P090077H6) O trecho desse texto que comprova a presença de um narrador-personagem é:

- A) “Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou.”. (l. 1)
- B) “Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto...”. (l. 6)
- C) “Pois, então, é hora de lhe passar esse presente.”. (l. 13)
- D) “Esse é o maior tesouro de um homem.”. (l. 25)

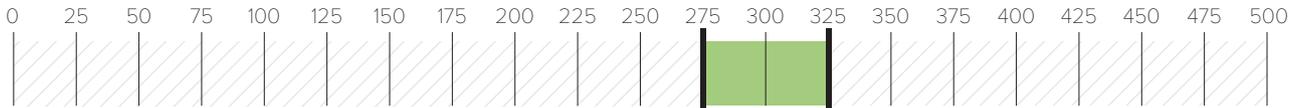
Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem o trecho que comprova a presença de um narrador-personagem em um conto. Aqueles que marcaram a alternativa B, o gabarito, desenvolveram a capacidade avaliada.



9º ano do ensino fundamental

Adequado

DE 275 A 325 PONTOS



09

NÍVEL 6 . DE 275 A 300 PONTOS

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- Identificar opinião em poemas e crônicas e o trecho que apresenta uma opinião em sinopses e em reportagens.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas, fragmentos de romances, artigos de opinião e reportagens.
- Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música.
- Inferir informações em fragmentos de romances.
- Interpretar efeito de humor em piadas, contos e em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação, da polissemia como recurso para estabelecer humor e da ironia em tirinhas, anedotas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir o sentido de expressão em letras de música, tirinhas, poemas, fragmentos de romances e o sentido de palavra em cartas de leitor.
- Inferir o sentido de expressão característica da área da informática em textos jornalísticos.
- Reconhecer o uso de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	
5	Ah eu ameeeeeeeeei o filme <i>Crepúsculo</i> ! Eh simplesmente irresistível! Embora o livro seja muito melhor em mostrar a intensidade do amor entre Edward e Bella, o filme foi bem adaptado e mostra as principais partes do livro sem sair da história, o que é ótimo! A atuação de todos os atores escolhidos ficou ótima! Acho que é difícil achar um ator inteiramente perfeito pro papel do Edward Cullen, o ator poderia ser lindíssimo, mas na hora de interpretar o personagem não seria igual. Mas o Robert Pattinson, além de ser lindo, ele tem os trejeitos do Edward sabe, tipo o olhar cativante, o sorriso, o charme.
10	Quando terminou o filme fiquei nas nuvens! É um ótimo romance pra ver a dois... Com certeza vcs não vão se decepcionar! As outras pessoas que dizem que o filme é ruim são porque não sabem separar livro de filme. Minha amiga não leu o livro, mas foi ao cinema comigo ver o filme e não ficou desapontada! Ela amou! Depois não aguentava mais ela falar do filme (risos). Mas se vc prefere uma comédia, estilo "Grande Família", veja "Se eu fosse você 2".
15	Espero que tenham gostado! Beijos, Miss Alohaa.
Disponível em: < http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090107085035AAf8mFN >. Acesso em: 9 jun. 2011.	
Texto 2	
Hum, eu sou suspeita em falar de <i>Crepúsculo</i> , pois amo a série toda e não vejo a hora de sair o 5º livro (versão Edward). O filme é bom sim, eu gostei! Agora o livro é sem dúvida alguma muito superior, pois conta com mais detalhes, coisa que falta no filme e, talvez para quem não leu o livro, fique uma coisa meio vaga... Mas, mesmo assim dá pra entender. Um <i>big</i> beijo.	
Disponível em: < http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090107085035AAf8mFN >. Acesso em: 9 jun. 2011.	

(P090120C2_SUP)

(P090123C2) Em relação ao filme *Crepúsculo*, esses dois textos apresentam opiniões

- A) complementares.
- B) conflitantes.
- C) divergentes.
- D) semelhantes.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes reconhecerem os posicionamentos dos autores na comparação entre duas resenhas a respeito do filme *Crepúsculo*. Os estudantes que escolheram a alternativa D demonstraram o desenvolvimento da capacidade avaliada.

Adequado

NÍVEL 7 . DE 300 A 325 PONTOS

- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar assunto principal em notícias e opinião em contos e cartas do leitor.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência, entre pronomes e seus referentes e entre advérbio de lugar e o seu referente em fábulas e reportagens e o sentido de conjunção proporcional em textos expositivos.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, padrão) em reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir aspecto comum na comparação de cartas de leitor.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de diminutivo em crônicas.

Leia o texto abaixo.

POR QUE VOCÊ BOCEJA?

1) OXIGENA O SANGUE
O gás do ar mais importante para o funcionamento do corpo é o oxigênio. Depois que você respira, o que sobra no sangue é o gás carbônico, que pode ser tóxico se estiver em excesso. Bocejar seria um truque para obter mais oxigênio e dar um "xô" mais forte no gás carbônico.



2) ESFRIA A CABEÇA
Experimentos mostram que colocar pacotinhos gelados na testa das pessoas faz com que bocejem menos. É possível que o bocejo seja uma forma de resfriar o cérebro, graças à maior entrada de oxigênio.



3) DEIXA MAIS LIGADO
Bocejar pode ser uma reação ao sono em situações nas quais você precisa ficar alerta.

4) ALONGA A LÍNGUA
Você usa muito os músculos da garganta e da língua (principalmente se for tagarela). Bocejar ajudaria a manter esses pobres músculos em forma, como alongar as pernas antes de uma corrida, por exemplo.

Ilustrações: Filipe Rocha

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/08/1334485-voce-sabe-por-que-o-bocejo-e-contagioso-veja-teorias.shtml>>. Acesso em: 4 set. 2013. Fragmento. (P090098F5_SUP)

(P090099F5) Nesse texto, um exemplo de linguagem informal é:

- A) "Oxigena o sangue".
- B) "... graças à maior entrada de oxigênio."
- C) "Deixa mais ligado".
- D) "... manter esses pobres músculos em forma."

Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem o trecho de um texto didático que apresenta marcas da linguagem informal. Os estudantes que fizeram a opção pela alternativa C demonstraram ter desenvolvido a capacidade em questão.



9º ano do ensino fundamental

Avançado

ACIMA DE 325 PONTOS



09

NÍVEL 8 . DE 325 A 350 PONTOS

- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema e entre artigos de opinião.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e crônicas.
- Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas de leitor.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- Reconhecer a finalidade de textos informativos com linguagem científica.
- Reconhecer a ideia defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o trecho retomado por pronome demonstrativo em textos de orientação e o termo retomado por pronome relativo em reportagens.
- Inferir informação em crônicas.

Leia o texto abaixo.

5	<p>O site americano <i>TechCrunch</i>, especializado em <i>web</i>, fez em agosto do ano passado uma constatação que, sempre que feita, ainda espanta a gringaiada: é preciso falar português para entender parte importante do universo <i>online</i> atual.</p> <p>É na América Latina, constata o site, que a <i>web</i> mais cresce no planeta: a região já responde hoje por metade da população de internet da América do Norte e continua crescendo mais que a média mundial de usuários em outros continentes. O Brasil, nesse bolo, está na ponta, compondo 35% dos internautas latino-americanos.</p>
10	<p>Em sites de forte apelo global como <i>Orkut</i>, <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i>, os falantes de português são um público numeroso. Mas falar português também está virando um atrativo de mercado: o acesso a sites e a compras latino-americanas, diz o <i>TechCrunch</i>, são majoritariamente em português. [...] O brasileiro adere fácil à tecnologia da conversação porque é comunicativo. [...] Segundo o Ibope, os internautas brasileiros entre 12 e 24 anos passam 27 horas mensais no computador, dos quais 57% visitam <i>blogs</i> e 46% usam programas de conversação.</p>

Lingua. Ano 5, n. 64, fev. 2011. (P090425F5_SUP)

(P090426F5) Nesse texto, a ideia defendida pelo site *TechCrunch* refere-se

- A) à importância do português no universo *online*.
- B) à participação do português nas compras realizadas *online*.
- C) ao crescimento da *web* na América Latina.
- D) ao tempo gasto pelos internautas brasileiros na *web*.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem a tese defendida em um artigo de opinião. Aqueles que assinalaram a alternativa A – o gabarito – demonstraram ter desenvolvido a capacidade proposta nesse item.

- ① Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- ② Distinguir o trecho que apresenta a informação principal em reportagens.
- ③ Identificar variantes linguísticas em letras de música e marcas da linguagem informal em trecho de reportagens, contos e crônicas.
- ④ Reconhecer a finalidade, o gênero e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas, crônicas, poemas e reportagens.
- ⑤ Inferir o sentido de palavra em reportagens e inferir informação em poemas.
- ⑥ Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	
5	Ah eu ameeeeeeeeeee o filme <i>Crepúsculo</i> ! Eh simplesmente irresistível! Embora o livro seja muito melhor em mostrar a intensidade do amor entre Edward e Bella, o filme foi bem adaptado e mostra as principais partes do livro sem sair da história, o que é ótimo! A atuação de todos os atores escolhidos ficou ótima! Acho que é difícil achar um ator inteiramente perfeito pro papel do Edward Cullen, o ator poderia ser lindíssimo, mas na hora de interpretar o personagem não seria igual. Mas o Robert Pattinson, além de ser lindo, ele tem os trejeitos do Edward sabe, tipo o olhar cativante, o sorriso, o charme.
10	Quando terminou o filme fiquei nas nuvens! É um ótimo romance pra ver a dois... Com certeza vcs não vão se decepcionar! As outras pessoas que dizem que o filme é ruim são porque não sabem separar livro de filme. Minha amiga não leu o livro, mas foi ao cinema comigo ver o filme e não ficou desapontada! Ela amou! Depois não aguentava mais ela falar do filme (risos). Mas se vc prefere uma comédia, estilo "Grande Família", veja "Se eu fosse você 2".
15	Espero que tenham gostado! Beijos, Miss Alohaa.
Disponível em: < http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090107085035AAf8mFN >. Acesso em: 9 jun. 2011.	
Texto 2	
Hum, eu sou suspeita em falar de <i>Crepúsculo</i> , pois amo a série toda e não vejo a hora de sair o 5º livro (versão Edward). O filme é bom sim, eu gostei! Agora o livro é sem dúvida alguma muito superior, pois conta com mais detalhes, coisa que falta no filme e, talvez para quem não leu o livro, fique uma coisa meio vaga... Mas, mesmo assim dá pra entender. Um <i>big</i> beijo.	
Disponível em: < http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090107085035AAf8mFN >. Acesso em: 9 jun.2011.	

(P090120C2_SUP)

(P090121C2) No Texto 1, no trecho "Minha amiga não leu o livro, **mas** foi ao cinema..." (l. 11), a palavra destacada estabelece relação de

- A) adição.
- B) causa.
- C) oposição.
- D) tempo.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes reconhecerem a relação lógico-discursiva marcada por uma conjunção adversativa em uma resenha. Ao escolher a alternativa C, o gabarito, os estudantes demonstraram ter desenvolvido a capacidade avaliada.

- Reconhecer a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
- Diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas e em contos.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela repetição de formas verbais em fábulas.
- Reconhecer o tema comum entre textos do gênero poema.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em sinopses.
- Inferir o efeito de sentido causado pelo uso do recurso estilístico da rima e por escolha de expressão em poemas.

Leia o texto abaixo.

Revolução nos cinemas	
5	Naves saltando da tela, monstros prestes a atacar o público e sensação de estar voando são alguns exemplos de cenas dos filmes em 3D que se tornaram febre nos últimos anos. A cada nova produção, a tecnologia nas salas de cinema fica aprimorada, levando o espectador para mais perto do real. Por isso, investir em películas tem sido a regra em todo o mundo – e sempre dando lucros.
10	Segundo levantamento da Agência Nacional do Cinema (Ancine) realizado de 1º de janeiro a 2 de setembro de 2010, o filme <i>Shrek para sempre 3D</i> registrou lucro de R\$ 70,1 milhões – a maior renda bruta dos cinemas brasileiros. A animação teve 779 cópias exibidas em 687 salas em todo o país, para um público de 7,3 milhões de pessoas. [...] O filme que bateu recorde de bilheterias no mundo todo e aqui no Brasil, de acordo com o Grupo Severiano Ribeiro, foi <i>Avatar 3D</i> , faturando mais de US\$ 2,5 bilhões. Em terras brasileiras, o filme ultrapassou o posto anterior que pertencia ao filme <i>A era do gelo 3</i> .

TORRES, Bruna. *Correio Braziliense*. Brasília, 4 nov. 2010. Caderno de Artes. p. 14. Fragmento. (P090403ES_SUP)

(P090404ES) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) "... monstros prestes a atacar o público e sensação de estar voando são alguns exemplos de cenas dos filmes em 3D...". (l. 1-2)
- B) "Por isso, investir em películas tem sido a regra em todo o mundo – e sempre dando lucros.". (l. 4-5)
- C) "... *Shrek para sempre 3D* registrou lucro de R\$ 70,1 milhões – a maior renda bruta dos cinemas brasileiros.". (l. 7-8)
- D) "Em terras brasileiras, o filme ultrapassou o posto anterior que pertencia ao filme *A era do gelo 3*". (l. 11-12)

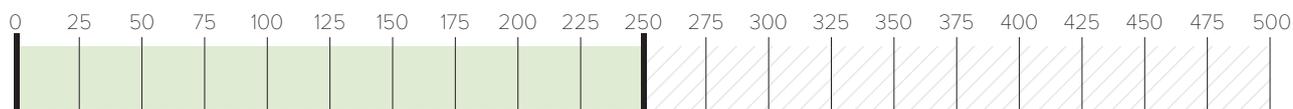
Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem a informação principal de uma reportagem. Os estudantes que escolheram a alternativa B demonstraram o desenvolvimento da capacidade avaliada.



Ensino médio

Abaixo do básico

ATÉ 250 PONTOS



09

NÍVEL 1 . ATÉ 200 PONTOS

- Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônicas e em fragmentos de romances.
- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos, em instruções de jogo e em notícias.
- Inferir efeito do uso da exclamação em textos de orientação.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal.
- Reconhecer a finalidade de cartazes.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <www.meninomalquinho.com.br>. Acesso em: 17 maio 2013. (P110026CE_SUP)

(P110026CE) Nesse texto, o menino

- A) deixou a mãe triste.
- B) fez raiva no médico.
- C) finge estar doente.
- D) tem medo de injeção.
- E) vai morrer de sarampo.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes inferirem informações a respeito de um personagem em uma tirinha. Os estudantes que optaram pela alternativa D, o gabarito, demonstraram que já desenvolveram a capacidade em avaliação.

- Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmentos de romances.
- Inferir características de personagem em fábulas e ação de personagem em crônicas.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.
- Identificar o assunto principal em reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos e por advérbio de modo em poemas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito do uso de notação e do uso da exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos.
- Identificar o público-alvo de cartazes.
- Inferir a crítica apresentada em cartuns.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninocaranguejo.com/tirinhas>>. Acesso em: 8 dez. 2014. (P120217F5_SUP)

(P120217F5) Esse texto é engraçado porque

- A) o caranguejo está se automedicando com uma pomada.
- B) o caranguejo foi enganado por quem o informou onde passar a pomada.
- C) o caranguejo machucou sua pata ao bater em uma pedra.
- D) o caranguejo não entende que a pomada deve ser passada no corpo.
- E) o caranguejo não percebe qual é o local da batida.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem o fato que gera o humor em uma tirinha. A opção pela alternativa D revela que os estudantes desenvolveram a capacidade avaliada.

- Localizar informações explícitas em fragmentos de romances, crônicas, textos didáticos e artigos.
- Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.
- Identificar elementos da narrativa em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.
- Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.
- Reconhecer relações de causa e consequência em lendas e fábulas.
- Reconhecer relação entre pronome e seu referente em manuais de instruções.
- Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir causa da ação de um personagem e interpretar expressão de personagem em tirinhas.
- Reconhecer o objetivo comunicativo de reportagens.
- Reconhecer aspecto comum na comparação de letras de música e poemas e entre textos jornalísticos e charges.
- Identificar a tese defendida pelo autor em artigos.

Leia o texto abaixo.

Eduardo e Mônica	
	Quem um dia irá dizer que existe razão Nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer Que não existe razão? [...]
5	Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer Foi um carinho do cursinho do Eduardo que disse – Tem uma festa legal e a gente quer se divertir Festa estranha, com gente esquisita [...] E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
10	Sobre o boyzinho que tentava impressionar [...]
	Eduardo e Mônica trocaram telefone Depois telefonaram e decidiram se encontrar O Eduardo sugeriu uma lanchonete Mas a Mônica queria ver o filme do Godard
15	Se encontraram então no parque da cidade A Mônica de moto e o Eduardo de camelo O Eduardo achou estranho e melhor não comentar Mas a menina tinha tinta no cabelo
	Eduardo e Mônica eram nada parecidos Ela era de Leão e ele tinha dezesseis Ela fazia Medicina e falava alemão E ele ainda nas aulinhas de inglês [...]
20	
	E, mesmo com tudo diferente Veio mesmo, de repente
25	Uma vontade de se ver E os dois se encontravam todo dia E a vontade crescia Como tinha de ser [...]

RUSSO, Renato. Eduardo e Mônica. In: LEGIÃO URBANA. *Dois*. Rio de Janeiro: EMI, 1986. Faixa 4. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/eduardo-e-monica.html>>. Acesso em: 11 nov. 2015. (P120836H6_SUP)

(P121368H6) Esse texto demonstra que Eduardo e Mônica

- A) formavam um casal incomum.
- B) pretendiam conhecer pessoas novas.
- C) queriam contrariar um ao outro.
- D) tentavam esquecer um amor fracassado.
- E) tinham preocupação com a beleza.

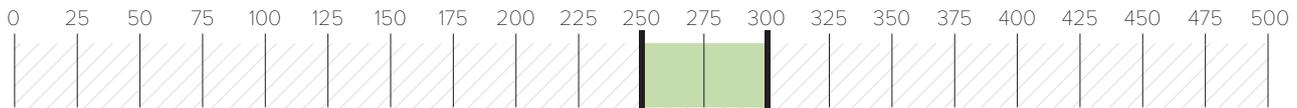
Esse item avalia a capacidade de os estudantes inferirem informações a respeito dos personagens retratados em uma letra de música. A escolha da letra A, o gabarito, indica que os respondentes já desenvolveram a capacidade em questão.



Ensino médio

Básico

DE 250 A 300 PONTOS



09

NÍVEL 4 . DE 250 A 275 PONTOS

- Localizar informações explícitas em crônicas, fábulas e reportagens.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances.
- Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, contos, diários, crônicas, reportagens, máximas (provérbios) e artigos.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
- Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.
- Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.), marcas linguísticas que evidenciam o locutor em reportagens e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens.
- Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.
- Reconhecer o trecho que caracteriza uma opinião em entrevistas e em reportagens.
- Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas.
- Inferir efeito do uso de letras maiúsculas em artigos.

Leia o texto abaixo

Capítulo III – Helena	
5	Era uma moça de dezesseis anos, delgada sem magreza, estatura um pouco acima de mediana, talhe elegante e atitudes modestas. A face, de um moreno-pêssego, tinha a mesma imperceptível penugem da fruta de que tirava a cor; naquela ocasião tingiam-na uns longes cor-de-rosa, a princípio mais rubros, natural efeito do abalo. As linhas puras e severas do rosto pareciam que as traçara a arte religiosa. Se os cabelos, castanhos como os olhos, em vez de dispostos em duas grossas tranças lhe caíssem espalhadamente sobre os ombros, e se os próprios olhos alçassem as pupilas ao céu, disséreis um daqueles anjos adolescentes que traziam a Israel as mensagens do Senhor. Não exigiria a arte maior correção e harmonia de feições, e a sociedade bem podia contentar-se com a polidez de
10	maneiras e a gravidade do aspecto. Uma só causa pareceu menos aprazível ao irmão: eram os olhos, ou antes o olhar, cuja expressão de curiosidade sonsa e suspeitosa reserva foi o único senão que lhe achou, e não era pequeno.

ASSIS, Machado. *Helena*. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento. (P120671ES_SUP)

(P120671ES) De acordo com esse texto, a característica da moça que desagradou o irmão foi

- A) a estatura mediana.
- B) a estrutura delgada.
- C) a expressão do olhar.
- D) as atitudes modestas.
- E) as linhas do rosto.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes localizarem uma informação explicitamente apresentada no fragmento de um romance. Os estudantes que marcaram a alternativa C demonstraram o desenvolvimento da capacidade.

- Localizar informações explícitas em artigos de opinião, crônicas e notícias.
- Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade de relatórios científicos e reportagens.
- Determinar informação comum entre artigos de opinião e tirinhas.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.
- Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- Distinguir o trecho que apresenta opinião do narrador em crônicas.
- Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.
- Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, resenhas e entrevistas.
- Reconhecer o tema de crônicas e assunto em reportagens.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações em fragmentos de romances e em poemas e ação de personagem em histórias em quadrinhos e em tirinhas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos e o trecho que apresenta ironia em crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos, crônicas e romances.
- Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
- Reconhecer variantes linguísticas em artigos.

Leia o texto abaixo.

A viagem de avião de Paula	
5	Numa manhã chuvosa, quando já havia completado uma semana no escritório do comandante, Paula foi levada para fora do jeito em que estava e colocada num grande caminhão que conduzia soldados feridos para o hospital. Durante cinco horas o caminhão chocalhou e foi aos solavancos pela estrada coberta de cascalho. Do lado de fora uma cortina de chuva impedia a visão. Apenas algumas casas esparsas quebravam a solidão da estrada, mas todas essas casas pareciam mortas. No início da viagem podia-se ainda ouvir na distância o rugido de canhões [...].
10	De repente a estrada ficou mais movimentada, passaram por alguns carros e então o caminhão parou diante de uma casa branca, pintada de cima a baixo com enormes cruces vermelhas. Os feridos foram carregados para dentro da casa onde ficariam aos cuidados de enfermeiras gentis.
15	Quando terminou o transporte dos feridos, o motorista, sem dizer uma palavra, deu novamente a partida. Mais uma hora se passou até o caminhão parar outra vez e Paula viu uma confortável casa de fazenda entre as árvores. O motorista apontou na direção da casa e Paula compreendeu que era a sua vez de descer. Ficou parada na estrada esperando pelo motorista, mas antes que soubesse o que estava acontecendo, o caminhão desapareceu e ela se viu sozinha na estrada deserta.
20	Pensou consigo mesma: “Como são engraçados esses russos! Aqui neste país desconhecido eles simplesmente me deixam entregue a minha própria sorte. Aposto que os alemães não fariam isso!” (Não se pode esquecer que Paula era uma garota alemã). Mas lembrou-se então de que o motorista tinha apontado para a casa. Assim, atravessou a estrada, abriu o portão e viu-se numa espécie de campina cercada. Avistou diante da casa uma mulher trabalhando e uma garotinha que pendurava roupas lavadas no varal.
25	Paula dirigiu-se à mulher e estendeu a mão. Disse apenas: — Paula Müller. A mulher também estendeu a mão, depois de esfregá-la no avental encharcado, e respondeu: — <i>Yustichiyarreya kolovnya</i> . Paula pensou que fosse o nome dela, mas queria dizer apenas: “Seja bem-vinda”. [...]

FRANK, Anne. *Contos do esconderijo*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010. Fragmento. (P120078H6_SUP)

(P120082H6) No trecho “Paula pensou que fosse o nome dela...” (l. 29), o termo destacado se refere a

- A) casa.
- B) estrada.
- C) garotinha.
- D) mulher.
- E) Paula.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes estabelecerem relações entre partes de um texto, identificando o referente da contração “dela” em um fragmento de um conto. Os estudantes que escolheram a alternativa D – o gabarito – demonstraram o desenvolvimento da capacidade avaliada.



Ensino médio

Adequado

DE 300 A 350 PONTOS



09

NÍVEL 6 . DE 300 A 325 PONTOS

- ⊙ Localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos.
- ⊙ Localizar a informação principal em reportagens.
- ⊙ Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- ⊙ Identificar finalidade e informação principal em notícias.
- ⊙ Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, coloquial) em reportagens, marcas da oralidade em entrevistas e da linguagem coloquial em contos.
- ⊙ Reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias, reportagens e crônicas.
- ⊙ Reconhecer elementos da narrativa em crônicas e em resenhas.
- ⊙ Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- ⊙ Identificar o argumento em contos.
- ⊙ Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- ⊙ Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- ⊙ Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.

- Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente da escolha de expressão e do uso de recursos morfossintáticos em crônicas.
- Inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas.
- Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.
- Inferir informação a respeito de personagem em tirinhas e em manuais de instruções com apoio de recursos visuais.
- Reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos e o referente de pronome relativo em artigos de opinião.
- Reconhecer elementos da narrativa em contos.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos e pelo uso dos recursos estilísticos da antítese e da ironia em poemas.
- Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.
- Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romances.
- Comparar poemas que abordem o mesmo tema.
- Diferenciar fato de opinião em contos, artigos, reportagens e crônicas.
- Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas e reconhecer um argumento utilizado para defender uma ideia em entrevistas.

Leia o texto abaixo.

O menino que escrevia versos	
5	<p>Tudo corria sem mais, [...]. Mas eis que começaram a aparecer, [...], papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.</p> <p>– São meus versos, sim.</p> <p>O pai logo sentenciara: [...]. Aquilo era coisa de estudos a mais, [...], más companhias. [...]</p> <p>Dona Serafina defendeu o filho [...]. O pai, [...], exigiu: então, ele que fosse examinado. [...]</p>
10	<p>Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrevinhar num papel. Aviava já a receita para poupança de tempo. Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:</p> <p>– Dói-te alguma coisa?</p> <p>– Dói-me a vida, doutor.</p> <p>[...] A resposta, sem dúvida, o surpreendera. [...] O médico voltou [...] a enfrentar o miúdo:</p> <p>– E o que fazes quando te assaltam essas dores?</p> <p>– O que melhor sei fazer, excelência.</p> <p>– E o que é?</p>
15	<p>– É sonhar. [...]</p> <p>O médico estranhou o miúdo. [...] Mas o moço, voz tímida, foi-se anunciando. Que ele, [...] inventara sonhos desses que já nem há, [...]. O doutor o interrompeu:</p> <p>– Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clínica psiquiátrica.</p> <p>A mãe, [...], pediu clemência. O doutor que desse ao menos uma vista de olhos pelo caderninho dos versos. A ver se ali catava o motivo de tão grave distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e guardou o manuscrito na gaveta. [...]</p>
20	<p>Na semana seguinte, foram os últimos a ser atendidos. O médico, sisudo, taciturneou: o miúdo não teria, por acaso, mais versos? O menino não entendeu.</p> <p>– Não continuas a escrever?</p> <p>– Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho este pedaço de vida – disse, apontando um novo caderninho – quase a meio.</p> <p>O médico chamou a mãe, à parte. [...] O menino carecia de internamento urgente.</p> <p>– Não temos dinheiro – fungou a mãe entre soluços.</p> <p>– Não importa – respondeu o doutor.</p>
25	<p>Que ele mesmo assumiria as despesas. E que seria ali mesmo, na sua clínica, que o menino seria sujeito a devido tratamento. E assim se procedeu.</p> <p>Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Manhãs e tardes ele se senta num recanto do quarto onde está internado o menino. Quem passa pode escutar a voz pausada do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração. E o médico, abreviando silêncios:</p>
30	<p>– Não pare, meu filho. Continue lendo...</p>
35	

COUTO, Mia. Disponível em: <http://www.releituras.com/miacouto_menino.asp>. Acesso em: 20 fev. 2014. Fragmento. (P120107F5_SUP)

(P120156F5) Nesse texto, no trecho “E o que fazes quando te **assaltam** essas dores?” (l. 12), o termo em destaque tem o mesmo significado que

- A) assustar.
- B) enfraquecer.
- C) invadir.
- D) paralisar.
- E) roubar.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes realizarem inferência do sentido de uma palavra em um conto. A escolha da alternativa C indica que eles desenvolveram a capacidade avaliada.

Ensino médio

Adequado

NÍVEL 7 . DE 325 A 350 PONTOS

- Localizar informação explícita em resenhas.
- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar a informação principal em reportagens.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas e o trecho que comprova a tese defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos, fragmentos de romances e artigos.
- Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas, artigos, letras de música e fábulas.
- Inferir o efeito do uso das aspas em crônicas.
- Reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos, ensaios, crônicas, contos, cordéis e poemas.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e resenhas.

- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal e o efeito da escolha de palavra em tirinhas.
- Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.
- Reconhecer o gênero reportagem e a finalidade de propagandas e de entrevistas.
- Reconhecer o tema em poemas e em reportagens.
- Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.
- Inferir informação em artigos.
- Inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
- Recuperar o referente do pronome demonstrativo “lá” em reportagens, o trecho retomado por pronome demonstrativo em crônicas e por pronome relativo em artigos.
- Inferir o trecho que apresenta ironia em histórias em quadrinhos.

Leia o texto abaixo.

O menino que escrevia versos	
5	<p>Tudo corria sem mais, [...]. Mas eis que começaram a aparecer, [...], papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.</p> <p>– São meus versos, sim.</p> <p>O pai logo sentenciara: [...]. Aquilo era coisa de estudos a mais, [...], más companhias. [...]</p> <p>Dona Serafina defendeu o filho [...]. O pai, [...], exigiu: então, ele que fosse examinado. [...]</p>
10	<p>Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrevinhar num papel. Aviava já a receita para poupança de tempo. Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:</p> <p>– Dói-te alguma coisa?</p> <p>– Dói-me a vida, doutor.</p> <p>[...] A resposta, sem dúvida, o surpreendera. [...] O médico voltou [...] a enfrentar o miúdo:</p> <p>– E o que fazes quando te assaltam essas dores?</p> <p>– O que melhor sei fazer, excelência.</p> <p>– E o que é?</p>
15	<p>– É sonhar. [...]</p> <p>O médico estranhou o miúdo. [...] Mas o moço, voz tímida, foi-se anunciando. Que ele, [...] inventara sonhos desses que já nem há, [...]. O doutor o interrompeu:</p> <p>– Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clínica psiquiátrica.</p> <p>A mãe, [...], pediu clemência. O doutor que desse ao menos uma vista de olhos pelo caderninho dos versos. A ver se ali catava o motivo de tão grave distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e guardou o manuscrito na gaveta. [...]</p>
20	<p>Na semana seguinte, foram os últimos a ser atendidos. O médico, sisudo, taciturneou: o miúdo não teria, por acaso, mais versos? O menino não entendeu.</p> <p>– Não continuas a escrever?</p> <p>– Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho este pedaço de vida – disse, apontando um novo caderninho – quase a meio.</p> <p>O médico chamou a mãe, à parte. [...] O menino carecia de internamento urgente.</p> <p>– Não temos dinheiro – fungou a mãe entre soluços.</p> <p>– Não importa – respondeu o doutor.</p>
25	<p>Que ele mesmo assumiria as despesas. E que seria ali mesmo, na sua clínica, que o menino seria sujeito a devido tratamento. E assim se procedeu.</p> <p>Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Manhãs e tardes ele se senta num recanto do quarto onde está internado o menino. Quem passa pode escutar a voz pausada do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração. E o médico, abreviando silêncios:</p>
30	<p>– Não pare, meu filho. Continue lendo...</p>
35	

COUTO, Mia. Disponível em: <http://www.releituras.com/miacouto_menino.asp>. Acesso em: 20 fev. 2014. Fragmento. (P120107F5_SUP)

(P120157F5) Nesse texto, o trecho “O pai logo sentenciara: ...” (l. 4) expressa o uso de linguagem

- A) coloquial.
- B) formal.
- C) jornalística.
- D) regional.
- E) técnica.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem as marcas da linguagem formal em um trecho de um conto. Os estudantes que escolheram a alternativa B demonstraram que desenvolveram a capacidade avaliada.



Ensino médio

Avançado

ACIMA DE 350 PONTOS



09

NÍVEL 8 . DE 350 A 375 PONTOS

- Localizar informações explícitas, ideia principal e trecho que causa humor em contos, crônicas, artigos de opinião e reportagens.
- Identificar variantes linguísticas em letras de música e em reportagens.
- Reconhecer efeitos estilísticos em poemas.
- Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses e em poemas.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo tema, na comparação entre diferentes textos.
- Reconhecer o gênero carta de leitor a partir da comparação entre dois textos.
- Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
- Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens.
- Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas.
- Reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas e circunstância de lugar marcada por adjunto adverbial de lugar em resenhas.
- Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas.
- Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.
- Inferir característica do eu lírico em letras de música.
- Inferir o efeito do uso das aspas em resenhas.

Leia o texto abaixo.

Enciclopédia: de antigamente	
5	Antigamente, tínhamos o costume de ir às bibliotecas municipais ou das escolas e recorrer à enciclopédia para tirar dúvidas e fazer pesquisas de trabalhos escolares. Pode soar estranho ao leitor o advérbio “antigamente”, pois vários de nós cultivamos este hábito somente há algumas décadas. Acontece que a enciclopédia como plataforma de pesquisa já é considerada obsoleta na prática escolar e cotidiana da grande maioria dos jovens, que, além de nem conhecer aquelas enormes coleções de “livrões”, já adquiriu como suporte de pesquisa algo mais tecnológico: o <i>smartphone</i> .
10	A primeira enciclopédia surgiu em 1772 a partir da publicação de 33 volumes escritos por vários colaboradores e organizados pelos pensadores Diderot e D’Alembert. [...] Desta maneira, a enciclopédia tinha a pretensão de reunir todo o “conhecimento universal”, científico e empírico, baseado na razão, na técnica e na experimentação. E é justamente por manter este rótulo de “universal”, que, ao longo dos séculos, as enciclopédias tinham a necessidade de ser atualizadas e sofriam críticas por esses e outros motivos.
15	Com o advento da internet, a busca pelas enciclopédias diminuiu ao longo dos anos, visto que a agilidade e o rápido acesso se tornaram aliados fundamentais dos pesquisadores e dos jovens alunos [...]. Desse modo, é interessante notarmos a evolução das plataformas de pesquisas gerais disponíveis a pesquisadores [...] ao longo do tempo, as quais mudam o suporte de leitura (de papel a telas <i>touch</i>), o tamanho e a desenvoltura dos textos, mas a busca pelo conhecimento se mantém, seja no revolucionário século XVIII ou no ousado século XXI.
20	

MEDEIROS, Karla O. Armani. Disponível em: <<http://www.odiarionline.com.br/noticia/42722/enciclopedia-de-antigamente>>. Acesso em: 1 out. 2015. Fragmento. (P121066H6_SUP)

(P121066H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “... tínhamos o costume de ir às bibliotecas municipais ou das escolas e recorrer à enciclopédia...”. (l. 1-2)
- B) “... pois vários de nós cultivamos este hábito somente há algumas décadas.”. (l. 3-4)
- C) “Acontece que a enciclopédia como plataforma de pesquisa já é considerada obsoleta...”. (l. 4-5)
- D) “A primeira enciclopédia surgiu em 1772 a partir da publicação de 33 volumes...”.(l. 8)
- E) “... a agilidade e o rápido acesso se tornaram aliados fundamentais dos pesquisadores...”. (l. 15)

Esse item avalia a capacidade de os estudantes identificarem o trecho que apresenta a informação principal de uma reportagem. A escolha da alternativa C aponta para o desenvolvimento da capacidade pelos estudantes.

- Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas.
- Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais, crônicas e artigos de opinião.
- Inferir o assunto tratado em artigos de opinião.
- Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances.
- identificar ironia e tema em poemas e artigos.
- Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
- Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens e fragmentos de romances.
- Reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos e do uso de expressão metafórica caracterizadora de personagem em fragmentos de romances.
- Inferir recurso estilístico utilizado em crônicas.
- Reconhecer variantes linguísticas em letras de música e piadas.
- Reconhecer o gênero resenha e a finalidade de reportagens, resenhas e artigos.
- Reconhecer a tese defendida pelo autor em artigos de opinião em forma de paráfrase.

Leia o texto abaixo.

Um olhar para além dos sentidos	
5	<p>Em dias ensolarados é muito gostoso caminhar pelo campus da universidade onde trabalho [...] para sentir o calor do Sol, observar árvores verdinhas, sentir o perfume das flores e ouvir os pássaros que cantam nas ruas do campus.</p> <p>Essas agradáveis sensações, percebidas pelos nossos sentidos, modificam nossos sentimentos e provocam diversas reações.</p> <p>A percepção que temos do mundo à nossa volta é decorrente do contato sensorial. Tudo que é percebido pelos nossos sentidos faz com que construamos uma percepção da realidade. Mas os nossos sentidos, embora muito desenvolvidos, percebem apenas uma parte do mundo à nossa volta. [...]</p>
10	<p>As sensações que temos são interpretadas pelo cérebro e criam diversas reações, como de paz e tranquilidade, na situação descrita acima; ou de medo e apreensão, se estivermos em lugares sujos e escuros. Entretanto, cada pessoa reage aos mesmos estímulos de maneira completamente diferente.</p>
15	<p>Nossos sentidos funcionam em determinadas regiões do nosso corpo a partir de estímulos que recebemos do meio ambiente. Eles são baseados em “sensores” muito sofisticados que foram desenvolvidos ao longo de milhões de anos, fruto da evolução.</p>
20	<p>Cada um deles foi se transformando devido aos estímulos do meio ambiente, favorecendo as configurações mais adaptadas aos desafios impostos pelo meio. Estamos aqui hoje graças ao sucesso do nosso projeto. Ele foi vencedor na concorrência imposta pela natureza.</p> <p>O nosso olhar para o mundo é influenciado, portanto, pelas nossas experiências, e as nossas experiências são afetadas pelas sensações que nossos sentidos captam. Esse retorno contínuo é de fundamental importância para o nosso desenvolvimento. Tanto os sensores (sentidos) como as sensações (interpretações) são responsáveis por isso. O resultado disso é sempre um indivíduo único com as suas visões particulares do mundo.</p>

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/fisica-sem-misterio/um-olhar-para-alem-dos-sentidos#>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

Fragmento. (P120733ES_SUP)

(P120504ES) Qual é o trecho desse texto em que há uma relação de causa e consequência?

- A) “Em dias ensolarados é muito gostoso caminhar pelo campus da universidade...”. (l. 1)
- B) “... para sentir o calor do Sol, observar árvores verdinhas, sentir o perfume das flores...”. (l. 2-3)
- C) “A percepção que temos do mundo à nossa volta é decorrente do contato sensorial.”. (l. 6)
- D) “As sensações [...] criam diversas reações, como de paz e tranquilidade,...”. (l. 10-11)
- E) “... favorecendo as configurações mais adaptadas aos desafios impostos pelo meio.”. (l. 17-18)

Esse item avalia a capacidade de os estudantes reconhecerem o trecho de uma reportagem que apresenta uma relação de causa e consequência. Os respondentes que marcaram a alternativa C, o gabarito, conseguiram desenvolver a capacidade avaliada.

Ensino médio

Avançado

NÍVEL 10 . ACIMA DE 400 PONTOS

- Reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfosintáticos e ortográficos em artigos e letras de música.
- Inferir efeito de ironia na fala do narrador em fragmentos de romances.
- Inferir informação sobre o entrevistado em entrevistas.
- Inferir o sentido de uma expressão popular em resenhas e o sentido de expressão em crônicas.
- Reconhecer o conflito gerador do enredo em fábulas.
- Reconhecer a finalidade de cartas de leitor.
- Reconhecer os gêneros crônica e editorial.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em artigos.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.analisedetextos.com.br/2010/09/ambiguidade-nas-tirinhas-de-hagar-o.html>>.

Acesso em: 9 dez. 2011. (P120050F5_SUP)

(P120052F5) No trecho "**Mas** guarda as coisas erradas", a palavra destacada estabelece relação de

- A) adição.
- B) conclusão.
- C) condição.
- D) explicação.
- E) oposição.

Esse item avalia a capacidade de os estudantes reconhecerem relação lógico-discursiva marcada por uma conjunção adversativa na fala de um personagem em uma tirinha. A escolha da alternativa E – o gabarito – revela que os estudantes já desenvolveram essa capacidade.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

Rafael de Oliveira

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

Wagner Silveira Rezende

